

*Siglas utilizadas nas notas críticas e nos aditamentos
às notas de Alexandre Herculano*

LIVRO VI (1248-1279)

Afonso III rei. — Conquista dos restos do Algarve. — Estado do domínio cristão e do muçulmano na Península. Origem e causas das contendas sobre o senhorio do Algarve. — Guerra entre Afonso III e o infante Afonso de Castela. Pacificação. — Desordens internas de Portugal e providências para as reprimir. — Morte de Fernando III e sucessão de Afonso X. — Renovação das pretensões deste sobre o Algarve. Mediação de Inocêncio IV e condições da reconciliação. Casamento ilícito de Afonso III com Beatriz de Guilben. — Novas dissensões entre os dois príncipes. — Questões internas do reino. Cortes de 1254. — Liga dos reis de Aragão, Navarra e Portugal em ódio de Afonso X. Afonso III espolia este do usufruto do Algarve. — Efeitos da situação económica do reino. Tentativas de alteração na moeda. — Prevenções nas fronteiras do Sul. — Afonso X recobra o usufruto do Algarve. — Desenvolvimento da riqueza pública em Portugal. Sistema fiscal de Afonso III. — Suscitam-se ainda outra vez contendas sobre o Algarve, que terminam por um acordo definitivo. — Quebra da moeda. Cortes de 1261. — Representações a Urbano IV para revalidar o matrimónio do rei. — Socorros enviados a Castela. Motivos, circunstân-

HISTÓRIA DE PORTUGAL

cias e consequências deste successo. Afonso III obtém o senhorio pleno e pacífico do Algarve. — Começo das discórdias com os prelados. Repressão dos abusos administrativos e efeitos dela em relação ao clero. Alguns bispos saem de Portugal e dirigem-se à Itália. Suas queixas e avaliação delas. Méritos e deméritos de Afonso III. Os validos. — Intrigas na Cúria romana. Astúcia do príncipe português. Providências de Clemente IV não realizadas. — Morte do papa e eleição de Gregório X. — Irritação da contenda entre a coroa e o clero. Resoluções do novo papa sobre a matéria. Cortes de 1273. Nenhum resultado delas. Gregório X fulmina terríveis censuras contra o monarca. — Sucessão de Inocêncio V, Adriano V e João XXI. Procedimento do núncio frei Nicolau em Portugal. — Tumultos civis. — Obstinação do rei. Seu arrependimento tardio e morte. — Epilogo

13

Notas críticas ao Livro VI

197

LIVRO VII

PARTE I

Considerações sobre o estudo da história social. — Falsa ideia que predomina acerca da população da Espanha cristã nos séculos imediatamente anteriores à fundação da monarquia portuguesa. — Causas do erro. — Carácter da luta entre a conquista muçulmana e a reacção neogótica. — Diferenças e semelhanças dessa luta comparada com a conquista visigótica. Situação e história dos moçárabes. As suas migrações forçadas e voluntárias explicam o rápido incremento da população leonesa. — Vestígios e efeitos dessas migrações pelo nosso território durante o século XI e ainda durante o XII. — Elemento sarraceno. A sua acção directa, mui pouco sensível até o reinado de Afonso VI, adquire então novas forças. Limitações deste facto. — A população judaica. — As colónias francas. — Resumo

219

Notas críticas à Parte I do Livro VII

295

INDICE

PARTE II

Reflexões prévias: o município e a liberdade. Conveniência de estudar a situação do povo, externa e anteriormente aos concelhos. — Grandes divisões da população nos tempos góticos. Diversos elementos dela e combinação desses elementos. — Os nobres e os não nobres. Predomínio da raça hispano-romana entre os últimos. — Carácter principal que distingue as duas grandes divisões da população. Propriedade tributada e não tributada. — Tradições romanas acerca dos impostos e da condição das pessoas. Influência dessas tradições na monarquia visigótica. — Subdivisões populares. Curiais, privados, plebeus e adictos à gleba. Contribuições. — Colonos livres. — Servos ou escravos. Origens germânicas e romanas da servidão. — Servidão entre os visigodos e suas espécies. — A manumissão e os libertos. — O povo depois da conquista árabe e durante a reacção cristã. — Estado tumultuário e vago da população nas Astúrias. Diversas influências na organização primordial. — Novo carácter da servidão. Os adscritos. — Homens livres inferiores. Pressores hereditários, herdadores, tributários, vilãos, juniores, peões. Valor e distinção destas Várias designações. — Conclusão 307

Notas críticas à Parte II do Livro VII 397

PARTE III

Ideia geral da divisão territorial do reino na primeira época da monarquia sob o aspecto administrativo. — Condição civil das classes populares ao começar o século XII. Progressos graduais da liberdade pessoal. Transformação lenta da adscrição forçada em voluntária. Causas e manifestações do facto. — Classificação dos diferentes grupos populares. — Cavalaria vilã. Suas origens e condições características de existência. Vários graus de cavaleiros vilãos. — As quase enfiteuses. — Os reguengos. — Casais foreiros, fogueiras ou jugarias. — Distinção entre as duas espécies de prédios. — Os re-

HISTÓRIA DE PORTUGAL

<i>guengos em especial. Diversos modos de ser dos cultivadores reguengueiros. — As jugarias ou prédios foreiros onde se estabelece a adscrição espontânea. Condições várias da existência dos jugadeiros. — Foreiros de prédios urbanos. Cabaneiros, criados rústicos. — Recapitulação</i>	399
<i>Notas críticas à Parte III do Livro VII</i>	519
NOTAS DE FIM DE VOLUME	
I — <i>Invasão de Afonso III no Algarve</i>	531
II — <i>Linha de divisão das conquistas de Portugal, Leão e Castela no Meio-Dia</i>	532
III — <i>Questão sobre o domínio do Algarve</i>	532
IV — <i>Guerra de 1252</i>	538
V — <i>Tratado com Aragão em 1254</i>	540
VI — <i>Domínio pleno de Afonso III no Algarve depois de 1254 e antes de 1259</i>	541
VII — <i>Conquista de Niebla em 1257</i>	543
VIII — <i>Os forais de Afonso III</i>	545
IX — <i>Pazes de 1263 com Castela</i>	550
X — <i>Data da lei de Afonso III sobre as pousadas</i>	552
XI — <i>Arcebispos de Braga depois da morte de Martinho Giraldes</i>	553
XII — <i>Última doença de Afonso III</i>	555
XIII — <i>Fronteiras de Leão no Ocidente e população do Norte de Portugal na primeira metade do século XI</i>	556
XIV — <i>Os moçárabes</i>	563
XV — <i>Classes populares nos séculos IX e X</i>	566
XVI — <i>Carácter da servidão na monarquia neogótica</i>	574
XVII — <i>As inquirições e o colonato na primeira época da monarquia</i>	576
<i>Notas críticas às notas de fim de volume</i>	587

